

Nome: _____ Nº.: _____ Turma: _____

Análise: número de formandos caiu por falta de qualidade e de regulação

Bruna Souza Cruz - Do UOL, em São Paulo - 11/09/201412h03

A falta de qualidade e de regulação dos cursos de graduação no Brasil, principalmente na rede privada, foram os motivos da queda de 5,9% no número de formandos entre 2012 e 2013, segundo especialistas ouvidos pelo UOL.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior divulgados na terça (9 de setembro de 2014) pelo MEC (Ministério da Educação), houve 59,4 mil diplomas - o termo usado pelo MEC é concluintes -- a menos que em 2012. Praticamente todo esse contingente (51.135) estava concentrado em 14 instituições privadas, informou o MEC após questionamento da imprensa.

A redução no número de formandos da rede privada representa 86% (51.135) do total de pessoas que deixaram de concluir seu curso em 2013 (59,4 mil). A rede pública foi responsável por 14% (8.268).

O Ministério da Educação justificou que a queda no número de concluintes se deve aos processos de supervisão e fechamento de vagas por parte da pasta. O órgão informou que 97% dos estudantes que deveriam ter concluído os estudos e não o fizeram pertenciam a 14 instituições.

Para compreender melhor os motivos dessa queda, é preciso comparar os dados do Censo com informações relacionadas à evasão universitária, ao índice de repetência e aos dados econômicos do aluno. *João Cardoso Palma Filho, professor da Unesp*

Preocupante

Para Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação e colunista do UOL, o recuo é preocupante, pois evidencia sérios problemas no ensino superior.

Na opinião de Cara, uma hipótese que explica o menor número de concluintes é que os estudantes têm tomado consciência da baixa qualidade. Por isso, eles abandonam o curso ou trancam a matrícula antes do seu fim.

Para ele, a ausência de regulação mais eficaz impede que os estudantes possam ter acesso a uma graduação de qualidade. "Ao mesmo tempo em que o MEC está certo ao dizer que precisa fazer regulação [para garantir a qualidade dos cursos], ele não faz isso dentro do necessário na prática. O governo se preocupa com a expansão do ensino superior, mas não está garantindo a qualidade da formação dos estudantes", afirma Cara.

O MEC tem sido muito rigoroso com a autorização dos cursos, mas não sei se o percurso é acompanhado com mesmo ritmo de vigor do processo de abertura *Mozart Ramos, integrante do Conselho Nacional de Educação*
O integrante do CNE (Conselho Nacional de Educação) Mozart Neves Ramos acrescenta: "É preciso ter consciência de que o investimento na democratização do acesso ao ensino superior não assegura a qualidade do ingressante ou do curso".

"O MEC tem sido muito rigoroso com a autorização dos cursos, tem todo um zelo principalmente nos cursos EAD [ensino a distância], mas não sei se o percurso é acompanhado com mesmo ritmo de vigor do processo de abertura", afirma Ramos, que também é diretor do Instituto Ayrton Senna.

Falta de dinheiro

O fato dos estudantes das instituições de ensino privadas não terem dinheiro para pagar as mensalidades dos cursos pode ser outro fator para justificar a queda de formandos.

"O valor das mensalidades andou subindo mais do que a inflação no ano passado. Além disso, o custo de vida aumentou muito nos últimos tempos", explica o professor João Cardoso Palma Filho, da Unesp (Universidade Estadual Paulista) e membro do CEE-SP (Conselho Estadual de Educação de São Paulo).

No entanto, Palma faz uma advertência: para compreender melhor os motivos dessa queda, é preciso comparar os dados do Censo da Educação Superior com informações relacionadas à evasão universitária, ao índice de repetência e aos dados econômicos do aluno.

Ao mesmo tempo em que o MEC está certo ao dizer que precisa fazer regulação, ele não faz isso dentro do necessário na prática *Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação*

"O MEC junto com as instituições de ensino vão precisar observar melhor essas mudanças. É um ponto a ser observado no próximo ano [quando o Censo da educação superior for novamente publicado]", diz Ramos.

Sugestão: A partir do que se informa no texto e, ainda, a partir de conhecimentos que você acumulou ao longo de sua vida escolar, produza um texto dissertativo-argumentativo a respeito do decréscimo de formandos nas universidades brasileiras. Não se esqueça de argumentar e, ao final, apresentar uma proposta de intervenção.

